



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 16, número 2, jul-dez, 2023, pág. 235-270

Sentido de Trabalho do Psicólogo Hospitalar

Sense of Work of the Hospital Psychologist

André Oliveira de Assis Núñez
Alexsandro Medeiros do Nascimento
Sandra Patrícia Ataíde Ferreira
Antonio Roazzi
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

O psicólogo hospitalar é um profissional privilegiado dentro da equipe de saúde, pois detém recursos para lidar com diversas questões de ordem psicológica dos pacientes e seus familiares. Desse modo, partindo-se do conceito de sentido de trabalho deste profissional, que é definido como o entendimento dos trabalhadores daquilo que eles fazem no trabalho assim como a relevância do que eles realmente executam, tentou-se investigar esse profissional. A presente pesquisa teve como objetivo analisar quais são os sentidos de trabalho dos psicólogos hospitalares. Para isso, foi desenvolvido um estudo qualitativo. A metodologia adotada foi o uso da resposta livre de um questionário com a pergunta-elicidadora sobre os sentidos da atividade em psicologia hospitalar: “Qual o sentido do trabalho para você?”. Participaram da pesquisa 21 psicólogos de um hospital público da cidade de Recife/PE. Os principais resultados apontam para 06 categorias temáticas de sentido produzidas através da pergunta-elicidadora, que são “a estrutura do atendimento em psicologia”, “a natureza da clínica no contexto hospitalar”, “a identificação e gratificação profissional”, “o suporte emocional/cuidado ao outro e relevância social”, “as características do trabalho em psicologia hospitalar” e “a dimensão ética-política”.

Palavras-chave: Sentido do Trabalho; Psicologia Hospitalar; Hospital; Profissão.

Abstract

The hospital psychologist is a privileged professional within the health team, as he has the resources to deal with various psychological issues of patients and their families. Thus, starting from the concept of this professional's sense of work, which is defined as the workers' understanding of what they do at work as well as the relevance of what they actually perform, an attempt was made to investigate this professional. This research aimed to analyze the meanings of the work of hospital psychologists. For this, a qualitative study was developed. The



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

methodology adopted was a free response from a questionnaire with the eliciting question about the meanings of activity in hospital psychology: "What is the meaning of work for you?". Twenty-one psychologists from a public hospital in Recife/PE participated in the research. The main results point to six thematic categories of meaning produced through the eliciting question, which are "the structure of psychological care", "the nature of the clinic in the hospital context", "professional identification and gratification", "emotional support /care for others and social relevance", "characteristics of work in hospital psychology" and "the ethical-political dimension".

Keywords: Meaning of Work; Hospital Psychology; Hospital; Profession.

Um diálogo introdutório

Castro e Bornholdt (2004) afirmam que o psicólogo hospitalar é o profissional que detém os conhecimentos e técnicas que objetivam a melhora da assistência integral do paciente que se encontra no ambiente hospitalar. Assim, seu trabalho ajuda no restabelecimento da saúde do enfermo ou mesmo interfere na sua qualidade de vida. Segundo Carvalho (2013), o desafio que se apresenta ao trabalho do psicólogo no hospital seria oferecer um modelo de formação para o psicólogo da saúde no contexto hospitalar focado em um modelo de atenção integral à saúde.

Para ampliar a capacidade de entender os psicólogos hospitalares, nesta pesquisa que teve origem em uma dissertação, utilizou-se o conceito de sentido do trabalho, que para Wrzesniewski, Dutton e Debebe (2003), é o modo como os sujeitos entendem a sua experiência nas organizações, também sendo definido como o entendimento dos trabalhadores daquilo que eles fazem no trabalho assim como a relevância do que eles realmente executam.

Os sentidos do trabalho podem ser o núcleo dos significados que adquirimos ao longo do processo de socialização a que fomos submetidos, sendo que estes sentidos explicam o porquê



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

trabalhamos, tendo um papel fenomenológico e existencial nas vidas das pessoas (Barros; Álvaro & Borges, 2018). Por isso, ampliando o panorama de análise, neste estudo foi verificado qual é o sentido de trabalho como psicólogo hospitalar.

A compreensão da vivência dos psicólogos hospitalares dentro do contexto hospitalar, focando as suas controvérsias e questionamentos, poderá proporcionar um entendimento sobre as especificidades desta profissão. O intuito deste estudo é contribuir para o entendimento do conceito sentido de trabalho, onde o ambiente laboral é o ponto inicial para a compreensão das nuances do trabalho dos psicólogos hospitalares.

O psicólogo dentro do contexto hospitalar

O hospital é uma instituição construída e mantida com suas normas, arquitetado com a finalidade de tratar doenças. Contudo, é perceptível que nem sempre este ambiente leva em consideração as necessidades biopsicossociais do enfermo. Quando ocorre a hospitalização, concomitante a isso surge uma interrupção do ritmo de vida. Estar hospitalizado pode trazer a significância de recolher-se em um ambiente ameaçador, em que muitas vezes é por uma situação emergencial, sob um clima de medo, sendo uma experiência desagradável (Lima, 2011; Marlene & Galery, 2011). Por isso, é um desafio para o psicólogo hospitalar adentrar em um contexto em que se predomina o olhar biomédico, onde há limites institucionais regidos por regras, além disso, o trabalho deste profissional geralmente é limitado nesta instituição, pois a ausência de uma estrutura física para o atendimento faz com que impossibilite um espaço de cuidado (Chiatton, 2010).

Simonetti (2013) cita que o hospital é um ambiente que tem a capacidade de anular a individualidade do enfermo ali presente,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

onde suas vontades são ignoradas, tornando assim apenas um objeto da prática médica. Por isso, o indivíduo hospitalizado entra em um processo de despersonalização, em que não é mais chamado pelo seu nome, mas pelo número de seu leito, em que deixa de ter seu significado próprio como sujeito para significar a partir de sua patologia. O estigma de doente sobre o sujeito acarreta uma total reformulação na sua relação com o mundo. Além disso, a despersonalização também advém da fragmentação a partir de diagnósticos muito específico, por não abordarem o sujeito como um todo, reduzindo-lhe a um sintoma (Angerami-Camon, 2010).

A humanização hospitalar está relacionada ao respeito que se deve ter com o paciente que é submetido a incessantes procedimentos que podem ser abusivos e invasivos. A humanização hospitalar, mais que uma própria atitude do profissional de saúde, diz respeito à instituição que deve possuir uma filosofia voltada ao processo de humanização, que necessariamente seja eficaz em diversos âmbitos relacionais, tanto na comunicação entre profissionais quanto com os próprios pacientes. Essa relação entre pessoas é importante para o estabelecimento de uma relação profissional e humanizada que acaba por significar tanto o paciente quanto o profissional de saúde (Angerami-Camon, 2010; Backes, Lunardi & Filho, 2006), e por isso a importância da entrada dos psicólogos nos hospitais.

Em congruência com esta inserção do psicólogo no hospital, a Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 013/2007 sobre o trabalho do psicólogo especialista em Psicologia Hospitalar define este profissional como aquele que exerce sua função em instituições de saúde em nível secundário e terciário com o objetivo de (a) realizar o acompanhamento de intercorrências psíquicas dos enfermos que estão submetidos a procedimentos médicos, com o



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

intuito de proporcionar a promoção da saúde física e principalmente a mental (CFP, 2007); como também de (b) atuar na mediação da relação entre paciente, familiares e equipe médica. Para o CFP, o psicólogo hospitalar tem a função de prestar atividades de atendimento psicoterapêutico, dinâmicas de grupos e grupos de psicoprofilaxia; sendo que podem ocorrer nos setores do ambulatório; da unidade de terapia intensiva (UTI) e nas enfermarias.

Os psicólogos hospitalares lidam com aspectos que são naturais no decorrer da vida das pessoas, como os processos de adoecimento e morte. Observa-se também que há uma multiplicidade de práticas oriundas de teorias psicológicas variadas, permitindo ao profissional diversas formas de atuação, ampliando as suas possibilidades no atendimento às demandas (Ramos, 2018; Azevedo & Crepaldi, 2016). Para Porcino (2020), o trabalho do psicólogo hospitalar tem o objetivo de atender à tríade paciente-família-equipe, acrescentando que o processo de avaliação dos aspectos psicológicos está voltado para terapias de apoio, acompanhamento psicológico e escuta psicológica focal.

No contexto hospitalar, o profissional psicólogo avalia o estado emocional e efetua a intervenção psicológica em conformidade tanto para os pacientes quanto para os seus familiares, esclarecendo as suas dúvidas e temores. Não se pode perder de vista a relevância afetiva da família, pois representa os vínculos que o enfermo mantém com a vida e geralmente é uma força de motivação para o paciente na situação de adoecimento. O psicólogo também avalia as crenças distorcidas que os familiares têm em relação ao quadro clínico do próprio paciente e a relação deste e da família com a equipe profissional, pois esses fatores influenciam no tratamento e na recuperação (Borges, 2018).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Para Kupermann (2016), o psicólogo precisa estar ciente que o processo de adoecimento pode ser analisado por três tempos. Em um 1º tempo o paciente apresenta um sofrimento inédito, para o qual não há um repertório simbólico capaz de auxiliá-lo a promover sentido para esse momento de vulnerabilidade. No 2º tempo, este enfermo se permite testemunhar seu sofrimento na presença de um outro confiável. O 3º tempo ocorre quando este outro não está disponível para escutar o sofrimento do adoecido, porque é remetido (o outro) a um estado de impotência tão aguda que converte o indizível da dor do enfermo em inaudível. É o tempo da indiferença desautorizadora. Para Pregnotatto e Agostinho (2003), como algumas das funções do psicólogo no hospital é o bem-estar do paciente em situação de enfermidade, citamos a importância da assistência psicológica que influencia na sua estabilidade emocional e na adaptação do paciente ao processo de hospitalização. Na avaliação do enfermo, deve-se atentar para as reações emocionais diante da doença, no seu entendimento do diagnóstico ou de como será o tratamento.

Para Cardoso (2007), a atuação do psicólogo hospitalar diante do paciente

tem como objetivo principal fazer com o que o paciente expresse suas emoções, fale de seus medos e angústias, coloque-se como sujeito ativo e participante do seu processo de adoecimento e com isso possa simbolizar e elaborar, através da palavra, a experiência do adoecer da melhor forma possível. A necessidade dessa dinâmica interdisciplinar e humanizadora está cada vez mais difundida na prática hospitalar, onde a capacidade de observar o sujeito como totalidade é essencial e inerente ao trabalho compartilhado com os outros membros da equipe envolvidos no tratamento. Isso é ainda mais relevante no



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

caso das crianças, que demandam uma atenção emocional especial. Por fim, é importante lembrar que mesmo diante de todos os esforços na humanização do ambiente hospitalar e no atendimento ao paciente hospitalizado, não há como a criança deixar de passar por situações e sensações que são intrínsecas à hospitalização e deverão passar por processos de elaboração (Cardoso, 2007, p.40).

Assumir que o real aprendizado foi aquele ocorrido com o paciente em sua vivência imerso em seu leito é um aspecto positivo que a classe dos psicólogos hospitalares conquistou. Não há um desprezo ao aprendizado acadêmico, contudo, enfatiza-se que se aprende apreendendo a angústia e os sentimentos do paciente no ambiente hospitalar (Angerami- Camon, 2010).

Por isso, a prática do psicólogo é diversa em sua atuação. Muitos fatores influenciam na maneira com que o psicólogo hospitalar intervém na assistência ao enfermo, como, por exemplo, a abordagem teórica deste profissional, o tempo de formação, a formação continuada em cursos de especialização ou residência na área hospitalar. Por isso, é preciso verificar qual é o perfil do paciente - idade, diagnóstico, entre outros fatores - e como reage à experiência de adoecimento, colaborando para uma visão mais abrangente do sujeito (De Figueiredo & Figueiredo, 2018).

Com a pandemia, ocorreu uma significativa transformação na situação dos brasileiros e no cotidiano dos profissionais da saúde, os quais tiveram que ficar na linha de frente do combate ao novo coronavírus. Conseqüentemente, houve a necessidade de implantação de salas destinadas ao tratamento específico de COVID-19. Devido a essas mudanças, ocorreu também transformações no papel da Psicologia Hospitalar (Da Silva, 2020). Para Duan Li (2020), a crise pandêmica gerada pelo COVID-19



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

alterou a rotina de pessoas e grupos, interferiu na qualidade de vida, além de mexer na forma de agir das pessoas de todas as faixas etárias. Segundo Serafim et al. (2020), na pandemia, a atenção psicológica hospitalar é um fator de proteção para a saúde mental da equipe multidisciplinar, para pacientes e familiares que apresentam quadros reativos ao COVID-19 e outras patologias. Portanto, a Psicologia Hospitalar se encontra em uma nova realidade decorrente da pandemia do coronavírus. Ser psicólogo hospitalar na atualidade torna-se um desafio, pois a formação em Psicologia é carente de pesquisa e atuação no que diz respeito à intervenção psicológica na morte e no processo de luto; nas emergências e desastres; e nas novas modalidades de atendimento, a se destacar o atendimento não presencial (Grincenkov, 2020).

Neste novo contexto epidemiológico, o psicólogo objetiva, no trabalho com usuários e familiares, oferecer suporte durante o enfrentamento ao isolamento proporcionado pela COVID-19, pois o apoio familiar neste momento de diagnóstico e tratamento é relevante. A Psicologia Hospitalar deve proporcionar o contato virtual entre paciente e família, minimizando o desamparo vivenciado pelos pacientes. Além disso, tem a intenção de trabalhar os sentimentos decorrentes da experiência de contato próximo com a morte, comuns em situações de enfermidade, em especial, às vítimas da pandemia e seus familiares, pautando-se em evidências científicas (Conselho Federal de Psicologia, 2020).

Sentidos do trabalho e suas nuances

O trabalho tem um importante papel na sociedade, residindo em uma função essencial de formador da identidade. Para Clot (2007), é no trabalho que se constrói a identidade e saúde do trabalhador e que se vive a experiência dolorosa e decisiva do real,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

entendido como aquilo que - na organização do trabalho e na tarefa - resiste a sua capacidade, as suas competências, ao seu controle. O poder de sociabilidade do profissional e sua preponderância na formação do sujeito apontam para o seu sentido. O autor afirma que para que exista uma vida cheia de sentido fora do trabalho, é necessário que exista uma vida dotada de sentido dentro do trabalho, é necessário que o sujeito encontre na esfera do trabalho o primeiro momento de realização (Antunes, 1994).

Para diferentes abordagens teóricas, o trabalho é considerado a principal categoria da sociedade contemporânea (Morin, Tonelli & Pliopas, 2007). É necessário para o entendimento do sentido do trabalho na atualidade, entender que o trabalho continua representando um valor preponderante para a sociedade, como fonte de subsistência das pessoas e de realização pessoal, em que exerce uma influência positiva na motivação dos trabalhadores (Morin, 2001). Já para Leontiev et al. (2007) as conquistas do desenvolvimento histórico humano são consolidadas e transmitidas de uma geração para outra de forma particular e de maneira externa. Esta nova forma de acumulação histórico-social surgiu porque a forma específica da atividade do homem é a atividade produtiva, sendo que o trabalho é intervenção no mundo. Por isso, a atividade fundamental dos homens é o seu trabalho.

Os sentidos justificam o porquê trabalhamos. Têm papel fenomenológico e existencial nas nossas vidas (Barros, Álvaro & Borges, 2018). Para Vygotski (1991), sentido refere-se à soma de todos os eventos psicológicos evocados em nossa consciência através da palavra. O sentido é sempre uma formação dinâmica, variável e complexa, que tem zonas de estabilidade diferentes. Em paralelo a esse pressuposto e incluindo o aspecto laboral, para Pereira (2017), sentidos do trabalho é um fenômeno complexo e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

multidisciplinar, interessando a diversas áreas do conhecimento, principalmente, à Psicologia.

Há diferentes teorias, ancoradas em seus referenciais epistemológicos, que abordam o modo como o homem dá sentido ao seu trabalho (Tolfo & Picinnini, 2017; Andrade, Tolfo & Dellagnelo, 2012). Identificou-se cinco bases teóricas que fundamentam os estudos sobre ao sentido do trabalho, que são as perspectivas sócio-histórica, a existencialista, a construcionista, a cognitivista e a psicodinâmica do trabalho (Schweitzer et al., 2016).

Além das diferentes teorias, diferentes abordagens metodológicas foram testadas para compreender o sentido do trabalho. Pesquisadores que se basearam nas concepções definidas pelo Meaning of Work International Research Team (MOW), que foi um grupo que se baseia no paradigma funcionalista criado na década de setenta do século XX para as pesquisas sobre sentido do trabalho, que enfocaram em uma abordagem quantitativa (England, 1990). Já os pesquisadores com vertente na Escola Sociotécnica, da qual se podem citar os estudos de Trist (1978), partem do pressuposto que dados qualitativos são mais adequados para o entendimento do tema. Morin (2002), por sua vez, utiliza de técnicas mistas como entrevistas iniciais, visando à construção de categorias de análise para construção dos instrumentos quantitativos, sendo uma vertente teórica que está relacionada ao paradigma interpretativista.

Os psicólogos Hackman e Oldham (1975), baseando-se no paradigma funcionalista, foram os precursores referentes aos estudos sobre o sentido do trabalho, estudando os impactos da qualidade de vida no trabalho aos sentidos atribuídos a ele. Mas o sentido do trabalho começou a ser estudado de forma mais consistente na década de 1980.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Para Borges e Alves Filho (2001), fundamentando-se no paradigma funcionalista, o sentido do trabalho detém características que consegue refletir seu caráter social, sendo subjetivo, refletindo a história individual de cada um. É social, pois além de representar aspectos compartilhados por um conjunto de pessoas, reflete as condições históricas da sociedade na qual está inserido. É dinâmico porque é um construto inacabado, em permanente processo de construção, não sendo restrito aos paradigmas citados.

Vale observar também a importância do grupo MOW, que desenvolveu estudos aplicados em vários países com o propósito de identificar as características do sentido do trabalho próprias de cada lugar. Baseando-se em seus resultados, infere-se que o sentido do trabalho é função tanto das experiências individuais quanto do contexto organizacional no qual o trabalhador está inserido (MOW, 1987).

Os sentidos do trabalho junto a grupos de trabalhadores tem a sua importância na função das maneiras de produção frente às transformações nas organizações e no aspecto laboral (Schweitzer *et al.*, 2016), sendo que conhecer os sentidos atribuídos ao trabalho é relevante, pois ele tem a capacidade de afetar de forma positiva e/ou negativa a relação que o trabalhador tem com seu trabalho e com seus colegas, o qual pode influenciar a cultura e práticas da instituição.

Os estudos sobre sentidos do trabalho de Morin (1996, 2001, 2002), fundamentado no paradigma funcionalista, enfatizam o modo de funcionamento da gestão dos trabalhadores, especificamente quando enumeram os aspectos da organização, influenciando no processo de significação do trabalho. Por isso, Berger e Luckmann (2004) salientam que não é possível que o indivíduo se desenvolva como indivíduo no isolamento, igualmente não é possível que o



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sujeito isolado produza um ambiente humano.

Para Telles e Alvarez (2004), no contexto das empresas, a análise da atividade destaca a relação entre o trabalho prescrito, o trabalho realizado, os sentidos dados e produzidos a partir do trabalho e as intervenções dos trabalhadores, de maneira individual e coletiva nos processos e atividades do trabalho.

O trabalho necessita ter sentido para que o sujeito se reconheça em ato e seja capaz de crescer como pessoa e como profissional (Caram, 2013). O trabalho tem a capacidade de desenvolver o potencial dos trabalhadores; pelas relações que o trabalho gera, ele consolida a identidade social, e pelos seus resultados, permite ao trabalhador contribuir ao mundo e dar um sentido à sua existência (Morin, 2001), sendo que para um trabalho ter sentido ele deve possuir três elementos: O significado, que é a representação e valor da atividade para o sujeito; a orientação, que é a inclinação para o trabalho, o que ele busca e o que o guia à atividade; e a coerência, que é a harmonia e o equilíbrio que o sujeito almeja.

O sentido, o papel e a importância que o trabalho assume é mediado por diversos compromissos, demandas, interesses e orientações, de forma que profissionais de diferentes setores atribuem diferentes significados ao trabalho (Baldry et al., 2007). O trabalho pode ter diferentes sentidos a depender do sujeito que analisa, podendo ter uma perspectiva de um polo negativo, de um centro do contínuo e, por fim, de um polo positivo. A primeira perspectiva vê o trabalho como “maldição, castigo, estigma, penalidade”. A segunda, o coloca como instrumento para sobrevivência, e a terceira perspectiva é do trabalho como “missão, vocação, valor, fonte de satisfação (Coutinho, 2009).

A partir da percepção positiva do trabalho, o sujeito desenvolve



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

bem-estar físico e psicológico em relação a suas atividades, o que impacta seu comprometimento e seu desempenho. Um trabalho com sentido e bem conduzido, torna claro e objetivo o alcance dos resultados organizacionais, pois tanto estimula as competências da equipe, além de promover o desenvolvimento dos trabalhadores para que se sintam integrantes do processo. A noção de bem-estar não requer que os trabalhadores se sintam bem todo o tempo. A experiência de emoções dolorosas é uma parte normal da vida e ser capaz de gerenciar essas emoções negativas é essencial para o bem-estar de longo prazo, sendo que este bem-estar pode ser comprometido quando emoções negativas duram um tempo significativo e interferem na habilidade da pessoa de funcionar em sua vida cotidiana (Morin, 2004; Huppert, 2009).

Segundo Arnold et al. (2007), o impacto positivo do sentido do trabalho no desempenho e bem-estar dos trabalhadores deixa notório que as organizações deveriam auxiliar seus funcionários a experimentarem o sentido do trabalho. Esta necessidade origina-se do entendimento de que quando o profissional entende que seu trabalho consiste em um bem maior e que lhe faz sentido, ele pode vivenciar índices de ajuste psicológico mais elevados, bem-estar, valorizar suas atividades laborais e sentir-se mais satisfeito com o trabalho. Este bem-estar experienciado pelos trabalhadores é importante para a organização.

No que se refere ao sentido do trabalho e suas implicações para as organizações e seus empregados, este conceito está permeado por construtos como motivação e comprometimento. À medida que o sujeito encontra sentido no que faz, suas ações para com seu trabalho e para com a organização podem tornar-se mais positivas, isto é, mais comprometidas. A motivação é um processo psicofisiológico que raramente se pode observar diretamente, já que



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

não se apresenta de forma igual, homogênea para todos os indivíduos (Morin,2004; Morin, 2004b; Ulrich; Ulrich, 2011).

Segundo Bendassolli (2007), o sentido do trabalho pode estar associado à sobrevivência e obtenção de status, além do oferecimento de rotinas e estabelecimento de relacionamentos, podendo sofrer alterações no seu valor e na forma como é referenciado nas outras atividades da vida do sujeito. Com isso, o trabalhador pode ser comprometido em seu nível de motivação e envolvimento com seu trabalho. Portanto, as investigações sobre o sentido do trabalho no âmbito das categorias profissionais têm a possibilidade de contribuir, por meio de distintos campos de pesquisa, para a compreensão das demandas pessoais que permitam ser atributos aum trabalho significativo (Silva, 2015).

Um trabalho que tem sentido é o trabalho que é realizado de modo eficiente e é intrinsecamente satisfatório, além de ser um trabalho que garante a segurança e a autonomia do profissional. Embora o salário seja associado a elementos de prestígio, ele remete aos elementos de segurança e de independência (Morin, 2001). Estes debates sugerem uma reflexão sobre as relações entre os trabalhadores e as empresas. Tais relações passam por transformações relevantes em virtude das mudanças que acontecem no cenário competitivo do trabalho. Portanto, torna-se primordial o entendimento do fenômeno sentido do trabalho como umademanda do mundo contemporâneo com implicações diretas para as organizações e seus trabalhadores (Bianchi, 2013). E com isso, podemos fazer a inferência de que o sentido de trabalho para determinado gênero profissional tem a possibilidade de favorecer o poder de agir (Clot, 2010a, 2010b), que está relacionado com a possibilidade de o trabalhador aumentar a sua ação no ambiente laboral, estando ligado à concepção de sujeito de ação, em que se



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)
sente responsável pelos próprios atos.

Caminhos Metodológicos

Desenho da pesquisa (tipo de estudo)

A Análise Temática é um método de análise qualitativa que tem o objetivo de trazer os principais sentidos que são encontrados nos relatos de entrevistados por meio de temas. Os temas são, por sua vez, significados bem definidos que são encontrados nos trechos das falas que abarcam um dos pontos que são expostos pelos participantes da pesquisa (Souza, 2019).

Participantes

Os profissionais que foram convidados a participar da pesquisa são psicólogos hospitalares contratados de um hospital público da cidade de Recife/PE, incluindo psicólogos residentes pertencentes à área da Psicologia Clínica Hospitalar e dos Programas Multiprofissionais que fazem atendimento aos pacientes e familiares, além de trabalharem em uma equipe multiprofissional deste mesmo hospital. A faixa etária dos participantes está entre 24 e 43 anos de idade, com uma média de 30 anos, sendo que todos estes psicólogos hospitalares pelo menos iniciaram uma especialização, um mestrado ou doutorado. O tempo de serviço no hospital varia de um 1 ano até 12 anos, sendo a média de 3 anos e 8 meses. Foram 18 participantes do sexo feminino e 03 participantes do sexo masculino, que atuam no setor ambulatorial (onde ocorre os atendimentos psicoterápicos), nas enfermarias (o paciente divide o quarto de internação com outras pessoas) no Hospital-Dia (modalidade de atendimento médico para pacientes que precisam permanecer sob cuidados por até 12 horas no máximo) e na UTI (são dotadas de sistema de monitorização contínua, que atende pacientes em estado potencialmente grave).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Procedimentos para construção dos dados

O estudo foi composto pelo convite através de um link - criado na plataforma do Google, Google Forms - que daria acesso a pesquisa juntamente com o termo de consentimento disponibilizado pelo e-mail ou pelo WhatsApp do psicólogo, para responderem a uma pergunta-eliciadora.

A pergunta-eliciadora foi sobre os sentidos da atividade em psicologia hospitalar: “Qual o sentido do trabalho para você?”. O objetivo desta atividade foi proporcionar um momento para que o psicólogo hospitalar refletisse sobre como é o trabalho para ele e que descrevesse através de uma escrita livre.

Proposta de análise dos dados

No que se refere à proposta analítica qualitativa, para a interpretação da escrita dos participantes sobre os sentidos do trabalho, utilizou-se a análise temática, que é um método de análise qualitativa de dados que identifica, analisa e relata padrões (temas), com o objetivo de identificar o que é similar no jeito como um tópico é escrito ou falado e de entender essas similaridades (Damaceno; Chirelli, 2017). É uma abordagem analítica, que envolve o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno (Stefanello, 2008). A análise temática tem a capacidade de organizar e descrever seu conjunto de dados, além de colaborar para a geração de uma análise interpretativa (Boyatzis, 1998). Este método permitiu o acesso às redes de significações dos psicólogos hospitalares que participaram da pesquisa a partir da análise das categorias temáticas geradas. A análise temática delineada por Braun e Clarke (2006) subdivide-se em 6 etapas, iniciando pela familiarização com os dados,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

geração de códigos iniciais, busca por temas, revisão de temas, definição e atribuição de nomes aos temas e a elaboração do relatório. Vale observar ainda que, para estes autores, é uma ferramenta que tem a capacidade de identificar, analisar e relatar padrões nos dados, em que os organiza e os descreve em detalhes. Durante toda a análise, o realizador da pesquisa foi acompanhado por dois juízes qualitativos, que tinham a função de avaliar a formulação destas categorias. E só quando ambos aceitaram de forma consensual a categoria elaborada pelo autor, esta foi incluída na análise temática.

Sentido do Trabalho para os Psicólogos Hospitalares

Este tópico se deterá na análise das respostas dada pelos 21 participantes à pergunta- eliciadora “Para você, como é o sentido de trabalho como psicólogo hospitalar?”. Através destas respostas, com base na análise temática, focou-se em categorizar e interpretar o que foi observado de mais relevante para esta classe profissional no que diz respeito ao sentido do trabalho.

As categorias sistematizadas para análise são “a estrutura do atendimento em psicologia”, “a natureza da clínica no contexto hospitalar”, “a identificação e gratificação profissional”, “o suporte emocional/cuidado ao outro e relevância social”, “as características do trabalho em psicologia hospitalar” e “a dimensão ética-política. Essas categorias foram elaboradas a partir da escrita livre dos participantes sobre os sentidos do trabalho.

Ressalta-se que cada um dos 21 participantes elaborou mais de um sentido sobre o trabalho na instituição profissional, como ficou evidenciado pela análise temática.

Os participantes foram nomeados de Psicólogo 1 a Psicólogo 21, caracterizando o quantitativo de profissionais. Uma dificuldade



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

encontrada nas respostas dos participantes foi o fato deles elaborarem textos escritos muito curtos, o que dificultou uma interpretação mais profunda.

Estrutura do atendimento em psicologia

Esta categoria se refere aos sentidos da prática da psicologia no contexto hospitalar em seus aspectos de estrutura dos atendimentos.

Identificou-se no discurso dos participantes que não há um espaço pré-definido para o atendimento psicológico dos pacientes, que é próprio desta atuação no hospital, conforme afirma o Psicólogo 12 “Não temos espaço pré-definido” e o Psicólogo 4 “tira o profissional de uma zona de conforto em que a escuta psicológica apareceria bem delimitada em uma sala com horários e pacientes definidos”. Segundo Medeiros (2020), no *setting* hospitalar, o manejo do psicoterapeuta é necessário por se tratar de um contexto adverso, o que é considerado pelo Psicólogo 12 quando diz: “carrego o *setting* terapêutico comigo por todo o hospital”, o que, aliás, mostra-se como uma característica própria do atendimento nesse tipo de instituição, como evidenciam os participantes. Ressalta-se que o trabalho multidisciplinar auxilia neste trabalho que acontece em todos os espaços, pois a observação dos profissionais em relação aos pacientes é mais uma fonte de informação que o psicólogo pode utilizar para um melhor atendimento.

Salienta-se que o trabalho multidisciplinar é enfatizado dentro desta categoria, como diz o Psicólogo 11, ressaltando que sua atuação se torna mais relevante quando é inserida em um trabalho em equipe, “como trabalho interdisciplinar”. Ao especificar o hospital como campo de atuação em Psicologia, nota-se um ambiente de diferentes demandas. Observa-se também que participando de uma



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

equipe multidisciplinar, como assegura o Psicólogo 6 que “atua de modo interprofissional”, o psicólogo hospitalar tem como elementos cotidianos de suas intervenções a interação com profissionais de outras áreas e com o hospital enquanto instituição (Langaro, 2017). E essa característica de trabalho interdisciplinar, incluindo o psicólogo na equipe de saúde, favorece a melhora do paciente, pois envolve tanto o cuidado físico quanto o psicológico.

No momento em que se considera que a função do psicólogo hospitalar é permeada por outros campos da saúde, tem-se o reconhecimento de um atendimento em rede. Corroborando com esse pensamento, o Psicólogo 1 afirma ser necessário ter o “bom diálogo entre a equipe”. Por isso, a escuta deste profissional, não somente dá lugar à palavra do paciente e a dos seus familiares, como também a da equipe que trabalha no ambiente hospitalar (Cunha, 2021).

O psicólogo hospitalar se envolve nas relações entre os pacientes, familiares e equipe de saúde, tornando-se um facilitador entre essas partes, o que é congruente com a fala do Psicólogo 6 ao afirmar que a sua atuação “lhe exige competência para mediação”, facilitando a relação de comunicação entre a equipe hospitalar e o paciente e/ou a família. Por isso, ao psicólogo cabe desenvolver a sensibilidade para conhecer a realidade do paciente e contribuir para sua adaptação (Angelocci et al. 2020), agindo de maneira humanizada para a promoção da autodeterminação do enfermo e para a validade do discurso deste sujeito, com a consciência da existência de outros papéis sociais, além do próprio papel de enfermo, se valendo da natureza da clínica no contexto hospitalar.

Natureza da clínica no contexto hospitalar



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A categoria “Natureza da clínica no contexto hospitalar” refere-se às características de constante reinvenção da prática do psicólogo hospitalar, de aprender fazendo, onde é frequente a descoberta de uma nova forma de fazer e de inovação. Isto é observado na fala do Psicólogo 12 que afirma: “muitas vezes temos que ir experimentando”, além da exigência de constante aprendizagem teórica. Isto, talvez, seja um reflexo do fato de a psicologia hospitalar ter nascido com a característica de reinvenção e de se ajustar às suas especificidades. Para Castro (2004), apesar da relevância da atuação do psicólogo dentro do hospital, a formação deste profissional ainda está voltada para a clínica centrada no sujeito, com objetivos psicoterapêuticos, psicodiagnósticos e analíticos. Conseqüentemente, essa característica clínica está inclusa no sentido do trabalho destes profissionais. Ou seja, é algo que ainda persiste entre os psicólogos, embora a Psicologia Hospitalar já tenha evoluído com o processo de reinvenção. Isso porque nesta instituição, o psicólogo esbarra em elementos não controláveis como na clínica, pois além do paciente-terapeuta, há uma equipe inteira, a qual é preciso se integrar, além de outras variáveis (Kerbauy, 2002).

É uma área que necessita de constante estudo e atualização, onde, muitas vezes, as teorias existentes não abarcam toda a complexidade do ambiente hospitalar (dos fenômenos clínicos que ocorrem nesse contexto), por isso, a flexibilidade e a adaptabilidade são características frequentes dos psicólogos hospitalares. Isso fica evidente nas falas do Psicólogo 12 ao ressaltar que “a todo momento a prática se reinventa no real” e do Psicólogo 2 ao afirmar que “diante do nosso atual momento, percebo que a própria classe de psicólogos está [o próprio trabalho no contexto hospitalar dos psicólogos] reinventando”. Nesse sentido, Brooks et al. (2020)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ressaltam que um exemplo é a pandemia causada pela COVID-19, em que muitos profissionais necessitaram desenvolver a habilidade para enfrentar as situações de adversidades e insegurança existentes atualmente, e, no caso dos psicólogos, a implantação do atendimento remoto pode ser citada como uma prática que se inseriu de forma maciça. Isso se deve ao fato de que o CFP, após o início da pandemia, facilitou este tipo de atendimento remoto para os psicólogos em diversas áreas (Brasil, 2020).

Há na teoria dentro da Psicologia Hospitalar uma relação com a vivência prática, proporcionando constantes mudanças e desenvolvimento para a própria área. No contexto hospitalar, há uma reinvenção constante pelas razões de novos eventos, como, por exemplo, o COVID-19, ficando evidenciado nos comentários de alguns participantes da pesquisa, como o Psicólogo 12 que diz sentir “que é um campo em pesquisa e ascensão” da Psicologia Hospitalar, e o Psicólogo 2 que afirma perceber “que é um campo que cresce a cada dia”. Segundo Alves *et al.* (2019), a trajetória da Psicologia Hospitalar justifica sua importância e consolidação como uma área nova para o saber psicológico, tendo para o Psicólogo 12 o sentido de se estar “construindo novas formas de atuação constantemente”. Contudo, ainda há a necessidade de sistematização da prática do profissional em foco e da elucidação das diversas nuances das suas condições laborais e de como isso se relaciona com a saúde daqueles que a executam, inclusive podendo influenciar na identificação e gratificação profissional.

Identificação e gratificação profissional

Esta categoria especifica o grau de identificação com a área da Psicologia Hospitalar. Sobre este aspecto, Junio (2020) ressalta que, os estágios são uma excelente forma de teste de aptidão, pois



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

é importante o contato com o próprio ambiente da prática para verificar seu grau de identificação com determinada área. O que é ilustrado no discurso do Psicólogo 2 ao ressaltar “meu estágio foi em hospitalar e fiz residência no [hospital] Getúlio Varga” em que o estágio proporciona excelentes elementos para a apropriação da rotina, da relação com os colegas, do contato subjetivo com a realidade e da troca de experiências com os profissionais na ativa. Por isso, inferimos que o contato do profissional com a Psicologia Hospitalar através da graduação, do estágio e da residência, pode levar a um processo de identificação com esta área.

O Psicólogo 2 afirma: “sempre me identifiquei com essa área” e essa afirmação nos faz pensar sobre o grau de complexidade envolvida nas escolhas de carreira dos jovens brasileiros (Costa et al., 2018), o aparecimento da relação entre escolhas de carreira de Psicologia e a identificação de determinada profissão, sendo uma dimensão transversal nos quais são considerados fatores como história pessoal, influência familiar e outros. Percebe-se que, para alguns sujeitos, a identificação pode surgir desde a graduação ou na época do estágio e se prolongar na atuação profissional, como se observa no discurso do Psicólogo 9 ao afirmar que “desde que comecei a faculdade de psicologia, queria trabalhar na área hospitalar”.

Esta categoria também enfoca na satisfação em ser psicólogo hospitalar e da realização profissional. Observa-se que a atividade do psicólogo hospitalar é considerada uma experiência gratificante e há um crescente reconhecimento social deste ofício. Uma carreira dentro de uma perspectiva subjetiva - como pode ser o caso da Psicologia Hospitalar -, refere-se à percepção pessoal dos papéis e das experiências no âmbito laboral, ou seja, relaciona-se à realização pessoal e profissional, à satisfação no trabalho e ao



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

prazer laboral. Percebe-se essa situação na fala do Psicólogo 1 ao considerar “sou feliz em exercer [essa profissão]”, da Psicóloga 17 ao dizer “estou satisfeita com que eu faço” e do Psicólogo 20 que diz que o que realiza é “satisfatório” (Magalhães & Bendassoli, 2017).

Para Pires e Nunes (2018), o conceito de satisfação laboral está positivamente associado à percepção de suporte organizacional, que nesta pesquisa, é a instituição hospitalar - e à percepção de práticas organizacionais virtuosas, pois quando o profissional se sente bem na empresa onde trabalha, o seu desempenho poderá aumentar. No caso, as afirmações do Psicólogo 13, “é uma experiência muito gratificante”, do Psicólogo 1 “é um bom trabalho” estão convergentes com esse pressuposto, interferindo na qualidade ao suporte psicológico e ao cuidado aos pacientes.

Suporte emocional/cuidado ao outro e relevância social

Esta categoria trata da dimensão humana do psicólogo hospitalar, de suporte emocional para os pacientes e seus familiares e a conseqüente relevância social decorrida desses fatores. A fragilidade no processo de adoecimento faz com que o psicólogo hospitalar proporcione um papel primordial dentro das equipes (Melo, 2015), e como afirma o Psicólogo 14, esse profissional lida “com questões sensíveis humanas”, minimizando a despersonalização dos pacientes. Uma das conseqüências dessa abordagem, segundo o Psicólogo 8, é possibilitar “suporte para que o mesmo [paciente] consiga lidar com as dificuldades da situação vivida da melhor forma”, atingindo o objetivo da Psicologia Hospitalar. E essa abordagem subjetiva inclusive auxilia na recuperação dos aspectos físicos do paciente, pois pode



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

proporcionar uma humanização no tratamento além de diminuição do isolamento emocional que o doente enfrenta no hospital.

O psicólogo hospitalar tem como a principal função o acompanhamento psicológico do enfermo, viabilizando um espaço para as subjetividades, a vivência da doença e a resignificação da tríade equipe-família-paciente no processo saúde-doença (Assis & Figueiredo, 2019). Nessa senda, o Psicólogo 1 afirma que a atuação do psicólogo hospitalar acontece no sentido de que o processo de adoecimento possa “ser vivenciado sem sofrimentos insuportáveis”, em que é uma função relevante dentro da equipe multiprofissional. Para poder dar um auxílio psicológico ao paciente, fazendo com que ele enfrente os sofrimentos do processo de adoecimento de uma forma mais resiliente, este profissional precisa ter, segundo o Psicólogo 14, uma “disponibilidade emocional”, facilitando assim a sua função no ambiente hospitalar.

Características do trabalho em psicologia hospitalar

Esta categoria relaciona-se com as características intrínsecas ao trabalho do psicólogo hospitalar, como a sua inegável complexidade, envolvendo diversos aspectos do funcionamento hospitalar, além das peculiaridades da própria profissão. Percebe-se nos discursos dos participantes, o grau de dificuldade enfrentado por estes profissionais, como fica visível nas afirmações dos Psicólogos 11, 12 e 14, em que dizem ser o trabalho “complexo”, além do Psicólogo 20, que diz que ele é “difícil”. Os hospitais são sistemas complexos compostos por vários departamentos, sendo uma organização de pessoas confrontadas com situações emocionalmente intensas, inclusive os temas abordados pelos psicólogos hospitalares em sua função - tais como o processo de adoecimento e a morte, em uma estrutura física desfavorável



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

(Souza, 2018).

Outro aspecto relevante do trabalho do psicólogo hospitalar é o dinamismo nos diversos setores deste contexto de trabalho e o seu impacto positivo para a saúde mental dos pacientes e familiares, como salientam o Psicólogo 4 ao ressaltar que “é um trabalho muito dinâmico” e o Psicólogo 20, ao afirmar que é um trabalho “dinâmico”. Para se inserir no ambiente hospitalar, é necessário um conhecimento teórico do profissional de Psicologia além de uma capacidade de adaptação nos diversos setores, cada um com uma peculiaridade particular, por se tratar de uma instituição completamente complexa. Além disso, as demandas e as próprias emoções em lidar com o adoecimento amplificam esse aspecto de dinamicidade, pois nesse ambiente a rotina e as necessidades são extremamente variáveis (Medeiros, 2020).

As constantes demandas vivenciadas por esse profissional somada à carência de psicólogos hospitalares, facilita uma exaustão nas suas diversas formas de atendimento, pois convivem com doenças e conflitos psicológicos. Percebe-se esse cenário na fala do Psicólogo 5 ao dizer que a este profissional “não permite ficar parado” e na fala do Psicólogo 4 que ressaltam fato de que “faltam profissionais suficientes”.

Segundo Ismael (2005), há dificuldades referentes à inserção do psicólogo no hospital, tanto pela razão da desvalorização desta classe quanto pela supremacia do modelo biomédico, além de que foi observado pelo Psicólogo 4 que “faltam profissionais suficientes”. E esta insuficiência de psicólogos dificulta a realização de um trabalho adequado. Além disso, o Psicólogo 6 afirma que “o psicólogo hospitalar tem uma rotina intensa de trabalho”, dando margem para que o trabalho realizado reflita de forma negativa na vida e saúde do psicólogo. A psicologia dentro do hospital é



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

uma atribuição desafiadora, pois existem vários participantes envolvidos, em que o psicólogo intermedeia essas relações com o foco na melhora psíquica do paciente. O psicólogo hospitalar lida com muitos aspectos que interferem na subjetividade das pessoas, como a enfermidade e o falecimento, sendo que promover espaços de saúde mental neste cenário é o seu principal atributo. Por isso, ao serem perguntados “como é o sentido de trabalho como psicólogo hospitalar?”, os Psicólogos 1, 16, 11 e 13 afirmaram que é “desafiador”.

É inegável que a prática exercida pela Psicologia Hospitalar cresça o campo de atuação dos psicólogos, permitindo uma interação de conhecimentos com demais áreas de saúde, conseguindo enxergar os profissionais, familiares e os próprios pacientes para além de suas enfermidades, recobrando a esperança de atendimentos multiprofissionais integrados e mais humanos (Angelocci, 2020; Danzmann & Silva; Guazina, 2020). Convém salientar que a Psicologia Hospitalar vive uma realidade de mudanças, pois os psicólogos não frearam seus serviços devido à quarentena imposta pela pandemia do novo coronavírus, incrementando os impasses que a psicologia vem enfrentando e que, segundo o Psicólogo 5, é um “incômodo [...] [referente ao trabalho impactante] que estimula a ação”.

Segundo Simonetti (2013), o local que o psicólogo necessita ocupar é como o “olho do furacão” ou como expressa o Psicólogo 6 é viver “sob situações contínuas de estresse”. O lugar é seguro e calmo, mas rodeado de turbulências, conflitos e tudo o mais que os eventos cotidianos de um ambiente hospitalar traz, como desabafa o Psicólogo 12 ao dizer que é um local “exaustivo em suas formas de atender”, inclusive no que concerne ao aspecto ético e político da atuação.



Dimensão ética-política

Esta categoria se refere a uma visão mais ampla da psicologia hospitalar acerca dos parâmetros éticos, do conhecimento das políticas públicas e da noção do Sistema Único de Saúde do Brasil. Isso é algo defendido, por exemplo, pelo Psicólogo 11 que afirma a importância do “compromisso ético-político” desse profissional, e pelo Psicólogo 6 que destaca os “discursos da política pública que orienta o setor onde atua” ao refletirem sobre a necessidade de um conhecimento que possa servir para o psicólogo hospitalar compreender o contexto em que o paciente está inserido, e poder direcionar e auxiliar os pacientes e os seus familiares. Por isso, é necessário desde a graduação, além da formação da perspectiva tecnicista, a ampliação da formação política e reflexiva (Sales & Gomes, 2020).

A inserção dos psicólogos é significativa na dimensão macropolítica, em que se pode relacionar com o discurso do Psicólogo 11 que afirma que “a rotina requer outras disposições”, inferindo-se assim que além de um conhecimento sobre o funcionamento de outras seções e sobre o trabalho de outros profissionais, neste Hospital, é necessário ter a noção de como encaminhar o paciente para outras instituições quando não há determinado serviço. Somado a isso, este profissional pode ser um esclarecedor dos direitos destes pacientes que também são cidadãos, contribuindo para o reconhecimento destes últimos enquanto sujeitos de direitos. Ainda congruentes com a fala do Psicólogo 11 sobre essas “outras disposições”, ressalta-se a importância do posicionamento ético-político do profissional desta área, pressupondo um olhar atento ao cenário político brasileiro. A visão macro que o psicólogo hospitalar deve se apropriar favorece



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

o auxílio ao paciente e a seus familiares, onde os direitos do cidadão e as diretrizes do Sistema Único de Saúde devem servir de base para qualquer entendimento do complexo sistema hospitalar, como adverte o Psicólogo 5 que chama atenção para a importância do conhecimento sobre o “funcionamento do sistema de saúde como um todo”. Esse tipo de conhecimento favorece uma noção contextual do ambiente de seu trabalho, proporcionando um entendimento do que pode ser realizado para auxiliar os pacientes e seus familiares, além dos possíveis encaminhamentos que possam ocorrer dentro da estrutura do SUS (Neto, 2019; De Lima & Romagnoli, 2017; Silva & Carvalhes, 2016).

Falar de saúde é referir-se também a aspectos mais amplos como o direito a transporte, à educação, à cultura. Por isso, a Psicologia da Saúde lida com intervenções no âmbito social (Brasil, 2018) que prevê a construção de um processo de formação ética, crítica, política e reflexiva baseada nos princípios promotores das políticas públicas e dos direitos humanos, o que é revelado no posicionamento do Psicólogo 11, que valoriza o “compromisso ético- político” no contexto hospitalar, inferindo-se assim que este aspecto seria o sentido de trabalho que este profissional expressa. Por isso, a tomada de decisão no trabalho e na saúde implica a articulação de diferentes saberes mediados por esse posicionamento. Assim, entende-se que a complexidade, a heterogeneidade e a técnica são características do processo de trabalho em saúde e desafiam diariamente esses profissionais (Carvalho, 2019).

Considerações finais: os sentidos e a atividade dos psicólogos hospitalares

O pesquisador, por trabalhar na área da Psicologia Hospitalar,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

inquietou-se sobre as questões vivenciadas no cotidiano laboral, o que o mobilizou para a idealização e realização deste trabalho com o intuito de buscar respostas as quais, muitas vezes, não são encontradas apenas com a prática laboral.

Referente aos sentidos de trabalho dos psicólogos hospitalares, foi percebido a partir das 06 categorias elaboradas com base nas respostas dos 21 profissionais que participaram do primeiro momento da pesquisa, que os sentidos do trabalho por eles expressos configuram-se em alguns aspectos relevantes para a psicologia hospitalar, que foram “Estrutura do Atendimento em Psicologia”, “Natureza da Clínica no Contexto Hospitalar”, “Identificação e Gratificação Profissional”, “Suporte emocional/Cuidado ao outro e relevância social” “Características do Trabalho em Psicologia Hospitalar” e “Dimensão Ética-Política’.

As categorias de sentido configuraram em uma percepção de que há características internas significativas desta profissão para os psicólogos, como as atribuições funcionais deste profissional, o próprio suporte psicológico aos pacientes e seus familiares, além do grau de complexidade e dinamicidade inerentes à psicologia no contexto hospitalar.

Além disso, a necessidade de reinvenção e de aperfeiçoamento foi um aspecto constantemente citado por esses profissionais como algo necessário para uma boa prestação de atendimento. Por fim, uma visão mais ampla dos parâmetros éticos, no conhecimento das políticas públicas e a noção do sistema de saúde dos psicólogos hospitalares configuraram por esses profissionais como relevante no perfil de sua profissão.

Por fim, destaca-se a relevância de aprofundar, em outras pesquisas, o estudo sobre os psicólogos hospitalares através de outros prismas de análise, como na comparação de psicólogos de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

diferentes hospitais, para que assim seja possível identificar as peculiaridades e o que pode ser feito para melhorar a qualidade de vida desses profissionais, que ainda mais neste contexto pandêmico, pôde auxiliar pacientes e familiares através do suporte psicológico.

Referências

- Alves, S. S., Silva, R.P., Felix, Y.T.M., & Araújo, A.J.S. (2019). Condições de trabalho e saúde de psicólogos hospitalares. *Tópicos em Ciências da Saúde*, 7, 113-118.
- Andrade, S. P. C. D., Tolfo, S. D. R., & Dellagnelo, E. H. L. (2012). Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: interfaces entre a administração e a psicologia. *Revista de Administração Contemporânea*, 16, 200-216.
- Antunes, R. L. (1994). Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Ed. Cortez/ Ed. da UNICAMP
- Azevedo, A. V. D. S., & Crepaldi, M. A. (2016). A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33, 573-585.
- Backes, D. S., Lunardi, V. L., & Lunardi Filho, W. D. (2006). A humanização hospitalar como expressão da ética. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14, 132-135.
- Baldry, C., & Nolan, P. (2007). *The meaning of work in the new economy (O significado do trabalho na nova economia)*. Palgrave: Macmillan.
- Angelocci, L., Misson, I. J., Contarin, L. S., Souza, B. L. S., Augusto, B. S., Severino, L. P., & Bocchi, J. C. (2020). A prática profissional de psicólogos em ambiente hospitalar e seus desafios. In E. C. Sampaio, & E.F. Costa (Eds), *Psicologia: Um olhar do mundo real - Volume 1* (pp. 26-35). doi: 10.37885/200500313
- Barros, S. C., Álvaro, J. L., & Borges, L. D. O. (2018). Significados do trabalho e do dinheiro: Quais suas funções sociais? *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 18(1), 282-290.
- Bendassolli, P. F. (2007). *Trabalho e identidade em tempos sombrios: insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho*. Aparecida, SP: Idéias e Letras.
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (2007). *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: vozes.
- Bianchi, E. M. P. G. (2013). Sentido do Trabalho: uma demanda dos profissionais e um desafio para as organizações. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Borges, A. (2018). A relevância da atuação do psicólogo face ao paciente crítico/cirúrgico e família. *Psicologia.pt*, 1-15. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1260.pdf>
- Borges, L. D. O., & Alves Filho, A. (2001). A mensuração da motivação e do significado do trabalho. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 6, 177-194.
- Boyatzis, R. E. (1998). *Transforming qualitative information: Thematic analysis and code development*. Newbury Park, California: Sage Publications, Inc. Retrieved from https://books.google.pt/books?id=_rfCIWRhIKAC&lpg=PP1&hl=pt-PT&pg=PR8#v=onepage&q&f=false
- Brasil. Conselho Federal de Psicologia. (2007). Resolução 13/07. Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e normas e procedimentos para seu registro.
- Brasil. Conselho Federal de Psicologia. (2020) Resolução nº 4 de 26 de março de 2020. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), Seção 1:61.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2018). Resolução n. 597. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia. Diário Oficial da União. Edição 230, Seção 1.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Utilizando a análise temática em psicologia. *Pesquisa qualitativa em psicologia*, 3(2), 77-101.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920.
- Camon, V. A. A. (2010). *Psicologia Hospitalar. Teoria e Prática*. 2ª edição. São Paulo. Editora Cengage Learning.
- Caram, C. D. S. (2013). Os sentidos do trabalho para profissionais da saúde do CTI de um Hospital Universitário. Dissertação do Mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Cardoso, F. T. (2007). Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. *Revista da SBPH*, 10(1), 25-52.
- Carvalho, D. B. D. (2013). Psicologia da saúde crítica no contexto hospitalar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33, 350-365.
- Carvalho, W. M. D. E. S., & Teodoro, M. D. A. (2019). Educação para os profissionais de saúde: a experiência da Escola de Aperfeiçoamento do SUS no Distrito Federal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 2193-2201.
- Castro, E. K. D., & Bornholdt, E. (2004). Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. *Psicologia: ciência e profissão*, 24, 48-57.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

- Chiattonne, H. D. C. (2010). A significação da psicologia no contexto hospitalar. In Valdemar Angerami-Camon (Eds.), *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica*, Cap. 4 (pp. 145-241). São Paulo: Cengage.
- Clot, Y. (2007). Trabalho e sentido do trabalho. In: P. Falzon (Org.), *Ergonomia* (pp. 265-280). São Paulo: Edgard Blücher.
- Clot, Y. (2010a). *Le travail à cœur, pour en finir avec les risques psychosociaux*, Collection Cahiers libres. Paris: La Découverte.
- Clot, Y. (2010b). *Trabalho e poder de agir*. Belo Horizonte: Fabrefactum.
- Coutinho, M. C. (2009). Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. *Cadernos de psicologia social do trabalho*, 12(2), 189-202.
- Cunha, J. C. S., da Costa Teixeira, R., & Soeiro, A. C. V. (2021). Desafios da psicologia hospitalar no ensino em saúde: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(4), e7031-e7031.
- da Silva, A. C. (2020). Além das Máscaras—um registro fotográfico de profissionais da saúde no combate ao novo coronavírus. *Saúde em Redes*, 6(2 Suplem), 103-114.
- da Silva, E. A., & da Costa, I. I. (2008). Saúde mental dos trabalhadores em saúde mental: estudo exploratório com os profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial de Goiânia/Go. *Psicologia em Revista*, 14(1), 83-106.
- da Silva, M. P. (2015). O estudo do sentido do trabalho: contribuições e desafios para as organizações contemporâneas. *Revista Capital Científico-Eletrônica*, 13(3), 136-151.
- Damaceno, M., & Chirelli, M. Q. (2017). Análise temática acerca da Saúde do Idoso no cenário da Estratégia Saúde da Família em município brasileiro. *Atas - Investigação Qualitativa em Saúde*, 2, 29-39.
- Danzmann, P. S., da Silva, A. C. P., & Guazina, F. M. N. (2020). Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia/ Psychologist performance in the mental health of the population in the face of the pandemic. *Journal of Nursing and Health*, 10(4, n.esp.), e20104015
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18945/11556>
- De Assis, F. E. (2020). A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Psicologia Argumento*, 37(98), 501-512.
- de Figueiredo Henrique, L. H. C., & de Figueiredo, C. (2018). A atuação do psicólogo no ambiente hospitalar. *Encontros de Iniciação Científica UNIF7*, 8(1), 1-8.
- de Lima Alexandre, M., & Romagnoli, R. C. (2017). Prática do Psicólogo na Atenção Básica—SUS: conexões com a clínica no território. *Contextos Clínicos*, 10(2), 284-299.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Duan, L., & Zhu, G. (2020). Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet Psychiatry*, 7(4), 300-302.
- England, G. W. (1990). The patterning of work meanings which are coterminous with work outcome levels for individuals in Japan, Germany and the USA. *Applied Psychology*, 39(1), 29-45.
- Fonseca, M. N. D. A., Rocha, T. S., Cherer, E. D. Q., & Chatelard, D. S. (2018). Ambivalências do ser mãe: um estudo de caso em psicologia hospitalar. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 9(2), 141-155.
- Grincenkov, F. R. (2020). A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. *Hu Revista*, 46, 1-2.
- Hackman, J. R., & Oldham, G. R. (1976). Motivation through the design of work: Test of a theory. *Organizational Behavior and Human Performance*, 16(2), 250-279.
- Huppert, F. A. (2009). Psychological well-being: Evidence regarding its causes and consequences. *Applied psychology: health and well-being*, 1(2), 137-164.
- Ismael, S. M. C. (2005). A inserção do psicólogo no contexto hospitalar. In: S. M. C. Ismael (Ed.), *A prática psicológica e sua interface com as doenças* (pp. 17-35). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Junio, O. D. M. C. (2020). Orientação Vocacional: Teoria e Prática/Vocational Orientation: Theory and Practice. *Revista de psicologia*, 14(50), 643-655.
- Kerbauy, R. R. (2002). Comportamento e saúde: doenças e desafios. *Psicologia USP*, 13, 11-28.
- Kupermann, D. (2016). Trauma, sofrimento psíquico e cuidado na psicologia hospitalar. *Revista da SBPH*, 19(1), 6-20.
- Langaro, F. (2017). “Salva o Velho!”: Relato de Atendimento em Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37, 224-235.
- Leontiev, A., Vygotsky, L. S., Lúria, A. R., Kostiuk, G. S., Bogoyavlensky, D. N., & Menchinskaya, N. A. (2007). Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Centauro
- Lima, D. D. O. (2011). O suporte psicológico e a criança hospitalizada: O impacto da hospitalização na criança e em seus familiares. *Psicologia.pt - Portal Dos Psicólogos*. Recuperado de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0229.pdf>.
- Medeiros, E. S. D. (2020). Bem-estar subjetivo sob a perspectiva da psicologia evolucionista e da psicologia positiva. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Melo, C. B. (2015). História da psicologia e a inserção do psicólogo no hospital. In L. C. Santos, E. M. F. Miranda & E. L. Nogueira (Eds.),



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Psicologia, saúde e hospital: Contribuições para a prática profissional (pp. 19-32). Belo Horizonte: Artesã

- Morin, A. (2004). A neurocognitive and socioecological model of self-awareness. *Genetic, Social, and General Psychology Monographs*, 130(3), 197-224.
- Morin, E. M. (1996). La quête du sens au travail. Le papier a présenté dedans 9e Congrès international de l'Association de Psychologie du travail de langue française. Sherbrooke, France: Université de Sherbrooke.
- Morin, E. M. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 41, 08-19.
- Morin, E. M. (2002). Os sentidos do trabalho. In T. Wood (Ed.), *Gestão Empresarial: o fator humano* (pp. 13-34). São Paulo: Atlas.
- Morin, E. M. (2004). The meaning of work in modern times. In *10th World Congress on Human Resources Management*, Rio de Janeiro, Brazil (Vol. 20). <http://www.irsst.qc.ca/media/documents/pubirsst/r-585.pdf>
- MOW. International Research Team. (1987). *The meaning of work: An international view*. London: Academic Press.
- Neto, A. D. B. A. (2019). A Clínica e a experiência do fora: sobre o posicionamento ético-político do psicólogo no hospital geral. *Mnemosine*, 15(2), 3-10.
- Pereira, E. F., & Tolfo, S. T. R. (2016). Estudos sobre sentidos e significados do trabalho na psicologia: uma revisão das suas bases teórico epistemológicas. *Psicologia Argumento*, 34(87), 38-46. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400007>
- Pires, M. L., & Nunes, F. (2018). The mediating role of virtuousness in human resource management and job outcomes. *Revista de Administração de Empresas*, 58, 380-392.
- Porcino, J. M. A., Pereira, V. A. J., Gouveia, Y. B., Caiana, R. A., & Andrade, J. V. M. (2020). A morte e o morrer: A importância da escuta psicológica. *Journal of Medicine and Health Promotion*, 5(1), 31-40.
- Pregolato, A. P., & Agostinho, V. B. (2003). O psicólogo na unidade de terapia intensiva - Adulto. In M. N. Batista & R. R. Dias (Eds). *Psicologia hospitalar: Teoria, aplicação e casos clínicos* (pp. 93-107). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
- Ramos, C. S., Almeida, M. L., Brito, S. S., & Campos Bahia Moscon, D. (2018). Os desafios que os psicólogos hospitalares encontram ao longo de sua atuação. *XVI SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS*, 16. <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4960/3358>
- Sales, R. Z., & Gomes, T. M. (2020). Formação e atuação do psicólogo nas políticas públicas e no CERSAM: conquistas e desafios. *Brazilian Journal of Development*, 6(5), 27819-27823.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Schneider, C. M., & Medeiros, L. G. (2011). Criança hospitalizada e o impacto emocional gerado nos pais. *Unoesc & Ciência-ACHS*, 2(2), 140-154.
- Schweitzer, L., Gonçalves, J., Tolfo, S. D. R., & Silva, N. (2016). Bases epistemológicas sobre sentido (s) e significado (s) do trabalho em estudos nacionais. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 16(1), 103-116.
- Serafim, R. S., Do Bú, E., & Nunes, A. L. (2020). Manual de diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao Covid-19. *Revista Saúde & Ciência*, 9(1), 1-41. <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/401/385>
- Silva, R. B., & Carvalhaes, F. F. D. (2016). Psicologia e políticas públicas: impasses e reinvenções. *Psicologia & Sociedade*, 28, 247-256.
- Simonetti, A. (2004). *Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença*. São Paulo: Casa do Psicólogo. Editora e Gráfica Ltda.
- Souza, G. E., Amaro, D. C. S., Evangelho, V. D. F. N., Mendonça, C. M., Costa, S. M., & Macedo, S. B. (2018). O sofrimento psíquico dos profissionais da saúde no contexto hospitalar: Uma revisão bibliográfica. *e-RAC*, 7(1).
- Souza, L. K. D. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2), 51-67.
- Alvarez, D., & Telles, A. L. (2004). Interfaces ergonomia-ergologia: uma discussão sobre trabalho prescrito e normas antecedentes. In: M. Figueiredo, M. Athayde, J. Brito, D. Alvarez (Eds.), *Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo* (pp. 63-90). Rio de Janeiro: DP&A.
- Morin, E., Tonelli, M. J., & Pliopas, A. L. (2007). O trabalho e seus sentidos. *Psicologia & Sociedade*, 19(Edição Especial 1). 47-56
- Trist, E. (1978). Adapting to a changing work. *Labour Gazette*, 78, 14-20.
- Ulrich, D., & Ulrich, W. (2009). *Por que trabalhamos: como grandes líderes constroem organizações comprometidas que vencem*. Porto Alegre: Bookman Editora.
- Vygotski, L. S. (2001). *Obras Escogidas-Tomo II: Problemas de Psicología General*. Madrid: A. Machado Libros, SA.
- Wrzesniewski, A., Dutton, J. E., & Debebe, G. (2003). Interpersonal sensemaking and the meaning of work. *Research in Organizational Behavior*, 25, 93-135.

Recebido: 03-2023

Aceito: 30-05-2023

Publicado:

01-07-2023



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Autores

André Oliveira de Assis Núñez – Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco – Psicólogo no Exército Brasileiro. E-mail: andre.o.nunez@gmail.com.
<https://orcid.org/0000-0002-2490-5782>

Alexsandro Medeiros do Nascimento - Doutor, Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Coordenador do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS). E-mail: alexsandro.mnascimento@ufpe.br.
<http://orcid.org/0000-0002-9981-8384>

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira - Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação (DPSIE) do Centro de Educação - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: sandra.aferreira@ufpe.br.
<https://orcid.org/0000-0003-3055-789X>

Antonio Roazzi - Ph.D., Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: roazzi@gmail.com.
<https://orcid.org/0000-0001-6411-2763>
<http://lattes.cnpq.br/6108730498633062>
https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Roazzi